

AGUIAR, Cecília Antunes. *Desenvolvimento cognitivo dos conceitos de fração e de proporcionalidade.* Recife, UFPE, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia, 1980. Dissertação. Mestrado. Psicologia.

A partir das condições piagetianas sobre o desenvolvimento dos conceitos de frações idênticas — uma aquisição do estágio das operações concretas — e de proporcionalidades — que só se completa na fase das operações formais, o presente estudo analisou: a) a evolução não só da conceituação de frações idênticas, mas, também, a natureza dos processos envolvidos na construção dos conceitos de frações equivalentes e de frações de frações, quando da medição ou avaliação de áreas de figuras geométricas; b) o relacionamento entre as evoluções desses conceitos e a formação do conceito de proporcionalidade na quantificação de probabilidades. Paralelamente, o desenvolvimento cognitivo, caracterizado em direção dos conceitos de frações, foi relacionado à habilidade de efetuar cálculos com frações, ensinados formalmente nas escolas. Foram realizadas entrevistas clínicas com 48 alunos do pré-escolar ao 2º. grau, entre 5 a 18 anos, em sua maioria filhos de operários, selecionados de 72, por seu nível de desenvolvimento na tarefa de Probabilidade de Piaget e Inhelder (1951). Nessas entrevistas também foram utilizadas mais duas provas para investigar o desenvolvimento cognitivo: a de Subdivisão de Áreas de Piaget, Inhelder e Szeminska (1960) e outra especialmente elaborada para a efetivação do presente estudo — Tarefa de Fração. A habilidade de calcular com frações foi pesquisada através da Tarefa de Computação de Frações, construída para este fim. Os resultados sugerem que: a) há uma evolução sincrônica entre as conceituações de frações idênticas, frações equivalentes e frações de frações, até que se completam na fase das operações concretas, mas com um certo atraso na conceituação de frações equivalentes quando da quantificação de áreas de todos, cujos números das somas de suas partes não são múltiplos entre si; b) na construção dos conceitos de frações idênticas e equivalentes as relações parte-todo e parte-parte são estabelecidas, inicialmente, através da “conta-

gem” ou da “impressão perceptiva” da magnitude das figuras geométricas, sem que haja articulações entre estes dois processos; c) a divisão exaustiva das unidades fracionárias é a primeira dificuldade que a criança apresenta na constituição do conceito de frações de frações; d) as relações parte-todo e parte parte, indicadas por Piaget, entram no desenvolvimento dos conceitos de frações e, também, no de proporcionalidade; e) há um atraso no desenvolvimento cognitivo dos sujeitos desta pesquisa em relação aos de Genebra; f) a maioria daqueles, que tinham possibilidade cognitiva de entender as operações com frações, não conseguiu resolver cálculos com essas operações ensinados na escola. A natureza da decolagem, relativa à conceituação de frações equivalentes, foi discutida quanto à sua ocorrência dentro do mesmo nível das operações concretas – decolagem horizontal e em diferentes níveis de desenvolvimento cognitivo – decolagem vertical. O atraso, no desenvolvimento cognitivo dos sujeitos, foi analisado tendo em vista diferenças sócio-culturais, problemas metodológicos e universalidade das operações formais. As possibilidades de aplicação da Tarefa de Fração, nos campos da psicologia e do ensino, também foram discutidas.

ALBUQUERQUE, Conceição Maria Reis de. *Grau de adaptação do primeiro ciclo ao profissional do Centro de Teologia e Ciências Humanas da UNICAP; estudo de caso.* Recife, UFPE, Centro de Educação, 1982. Dissertação. Mestrado. Educação.

O propósito do trabalho foi colher através de análise reflexiva, subsídios para melhor e mais profunda perquirição sobre a qualidade da formação básica do aluno do Primeiro ciclo do Curso de Pedagogia da UNICAP, de sorte a constatar se esse Ciclo tem condições de habilitá-lo para os períodos posteriores de estudo. Na sua primeira parte procede-se à revisão básica das publicações atinentes à Reforma Universitária Brasileira. A segunda parte refere-se à pesquisa de campo que teve como objetivo o estudo da integração do Primeiro Ciclo ao Ciclo Profissional. Conclui existir nos objetivos do Primeiro Ciclo a preocupação em atender à “função de embasamento”. Entretanto, em relação à fundamentação geral que capacite o aluno a cursar com melhor e maior êxito o Ciclo Profissional, ficou evidenciado que essa preocupação é atendida apenas em parte, o que demonstra a necessidade de empreender-se uma análise comparativa entre o que deveria ser e o realmente é o Primeiro Ciclo na Universidade Católica de Pernambuco, de sorte a trazer à luz suas reais insuficiências, na forma em que é posto atualmente em prática. Isso é de fundamental importância para uma reestruturação nas atividades ali desenvolvidas, enquanto só identificando tais insuficiências poder-se-á desenvolver um plano de ação que permita testar, em toda sua plenitude, o valor e a funcionalidade daquele Ciclo.